DA ECOLOGIA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL: (RE)SIGNIFICANDO AS REPRESENTAÇÕES E CONHECIMENTOS SOBRE O BIOMA MATA ATLÂNTICA NO ENSINO MÉDIO

João Vitor dos Santos[1*]; Gino Santos Henriques[1]; Matheus Oliveira Póvoas[2]; Marcos da Cunha Teixeira[1,2]

(1) Laboratório de Educação Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santos – LabEA/UFES; (2) Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – Profbio. *E-mail para correspondência: joaovictordr.santo@gmail.com

Após a queda da lavoura cacaueira a população do Sul da Bahia cresceu em meio à necessidade de instituir uma nova forma de subsistência. Sem preocupações ambientais, a consequência das novas práticas econômicas foi a redução da Mata Atlântica da região, principalmente com a prática da pecuária. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para promoção do conhecimento sobre a relação homem-natureza. Especialmente, o ensino da ecologia e a educação ambiental assumem relevância no processo de abertura de novas formas de se relacionar com o mundo natural, ajudando na promoção da ressignificação das relações com o ambiente e uma visão ética do mundo, estimulando o espírito de coletividade e o respeito pela diversidade biológica. O objetivo desse trabalho foi desenvolver sequências didáticas investigativas para a transversalização da Educação Ambiental no ensino de Ecologia no ensino médio adequadas ao contexto socioambiental do Sul da Bahia. Para subsidiar esse processo foram adotados os seguintes estudos: (1) Investigação das representações sociais de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do sul da Bahia, sobre o conceito de Mata Atlântica, utilizando a técnica de evocações livres e análise de conteúdo e (2) Análise do conhecimento dos alunos sobre a Mata Atlântica por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Para tanto, a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em 02/08/2021 através do parecer Nº 4.879.964. Ao serem provocados para evocarem palavras representativas da “Mata Atlântica”, os estudantes associaram o termo a 119 palavras, que foram agrupadas em 9 categorias semânticas, sendo a maiorias relacionada à flora da Mata Atlântica (22,68%), impactos antrópicos, como "fogo" e "desmatamento", representaram 20,16% das evocações. Avaliações positivas destacaram ambientes e paisagens (17,64%), fauna (15,96%) e elementos abióticos (água, ar) indicando que a integração do homem ao ecossistema não é uma preocupação central. Após a aplicação do questionário, observou-se que há uma confusão sobre a localização geográfica da Mata Atlântica e uma tendência de associá-la à Floresta Amazônica, além de respostas inadequadas em relação à cobertura vegetal do Bioma. Concluiu-se que os estudantes não estão suficientemente informados sobre a Mata Atlântica e sugere-se que as campanhas da mídia, descompromissadas com o conhecimento científico, prevalecem na formação dos estudantes. Os dados foram utilizados para subsidiar o planejamento de sequências didáticas investigativas aplicadas como ação interventiva para ressignificação dos conceitos sobre a Mata Atlântica.

Palavras-chave: Representações Sociais. Educação Ambiental. Biorregionalismo.

Os autores agradecem à Capes pelo apoio financeiro.